VIA Social

CRESS SC
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL • 12ª REGIÃO

CFESS
CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL

Jornal do Conselho Regional de Serviço Social - CRESS 12ª Região Dezembro de 2018

"Envelopamento fechado. Pode ser aberto pela ECT"

COM A PALAVRA O CRESS

Em 25 de outubro de 2018 a Gestão 2017/2020, **Em Tempo de Luta, Defendendo Direitos**, completou um ano frente ao CRESS 12ª Região. Neste período nos deparamos com o avanço do conservadorismo e os retrocessos na garantia dos direitos, o que vem agravando e afetando as condições de trabalho de toda classe trabalhadora.

As diferenças são parte integrante de uma sociedade democrática, mas nosso compromisso é REAGIR E RESISTIR frente a atual conjuntura, é despertar a categoria, os/as trabalhadores/as e toda a sociedade para o enfrentamento ao retrocesso que está acontecendo quanto às garantias constitucionais.

Para 2019 reafirmamos nosso compromisso com a defesa da profissão e de uma sociedade livre de opressões.

Nesta perspectiva, chamamos a categoria profissional para aderir a Campanha da Gestão 2017/2020 do Conjunto CFESS/CRESS, cujo título é tema central deste Jornal: "Assistentes Sociais no Combate ao Racismo".

Destacamos a importância deste momento para a categoria profissional, uma vez que o tema já faz parte da agenda política promovida pelo Conjunto CFESS/CRESS e por presenciarmos cotidianamente manifestações de racismo que repercute diretamente nas condições de trabalho de Assistentes Sociais.

Essa edição traz como artigo central (pág. 8 e 9) o texto O Serviço Social e a Questão Racial, construído pelas Assistentes Sociais Anna Carolina Machado do Espírito Santo e Flávia de Brito Souza Garcia, que discorre sobre o tema central desta edição. Apresentamos na página 3 a Roda de Conversa realizada dia 20/11 sobre a mesma temática.

No decorrer desta edição relatamos as várias atividades organizadas pelo CRESS/SC e os demais eventos nos quais conselheiros/as e trabalhadores/as participaram no segundo semestre do ano de 2018.

Destacamos o encontro realizado com as 13 Coordenações dos NUCRESS no dia 20/09 (pág. 5). O CRESS 12ª Região vem fortalecendo a aproximação com as várias regiões de Santa Catarina através dos 13 Núcleos. Neste semestre investimos na criação de uma identidade visual para os NUCRESS, padronizamos os endereços de email e estamos produzindo o material de divulgação dos seus eventos, bem como divulgando e dando o suporte no que diz respeito às inscrições e emissões de certificados.

A Gestão **Em Tempo de Luta, Defendendo Direitos** finalizou, neste semestre, a revisão do Plano de Carreira, Cargos e Salários, documento que define atribuições e forma de progressão salarial dos trabalhadores do Conselho. Outra importante ação foi a abertura do Concurso Público para suprir vagas no setor administrativo/financeiro.

Vale destacar que a anuidade de 2019 não sofrerá reajustes. Decisão tomada na 2ª Assembleia Geral da Categoria, realizada dia 18/10/2018 no auditório do CRESS 12ª Região. Nas páginas 14 e 15 outras atividades das demais Comissões são apresentadas.

Convidamos a leitura do material contido neste Jornal e reforçamos a necessidade dos posicionamentos profissionais na perspectiva de uma sociedade mais justa, igualitária, livre de todos os tipos de exploração e de todas as formas de opressão.

Diretoria do CRESS 12ª Região

VIA Social

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL
CRESS 12ª REGIÃO

Rua dos Ilhéus nº 38 - Sala 1005
Ed. Aplub - Centro - 88010-560 - Florianópolis/SC
Fone: (48) 3224-6135

• DIRETORIA

Miriam Martins Vieira da Rosa - CRESS nº 1312
Presidente
Cristiane Selma Claudino - CRESS nº 1341
Vice-Presidente
Viviane Wachtel Seleme Uba - CRESS nº 2516
1ª Secretária
Mayara Camila Furtado - CRESS nº 6767
2ª Secretária
Cleusa Regina Heidemann Xavier - CRESS nº 2411
1º Tesoureira
Mônica Novoa de Queiroz - CRESS nº 1693
2º Tesoureira

• CONSELHO FISCAL

Flávia de Brito Souza Garcia - CRESS nº 5001
Presidente
Daniele Giovanella Silveira - CRESS nº 5766
1ª Vogal
Juliana Cardozo de Elesbão - CRESS nº 7503
2ª Vogal
Ederson Oliveira Lara - CRESS nº 5078
1º Suplente
Cleide Terezinha de Oliveira - CRESS nº 3739
2º Suplente

• SUPLENTES

Lenir Hermes - CRESS nº 2121
Ana Silvia Simon - CRESS nº 4017
Daiana Gorete Alves dos Santos - CRESS nº 5112
Rosemeri Laatsch - CRESS nº 1753

• EQUIPE ADMINISTRATIVA

Maria Dolores Thiesen - CRESS nº 1811
Coordenadora Técnica
Cleverton Cidiclei Maciel - CRESS nº 4188
Edinaura Luza - CRESS nº 4398
Maiara P. S. Arten - CRESS nº 4976
Agentes Fiscais
Tânia Regina Dingee
Coordenadora Administrativo-Financeira
Francis Lilian Alves Hoffmann
Assistente Administrativo
Daniel Colombo
Assistente de Informática
Cassiano Ferraz
Assessor de Comunicação

• COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO/EDITORAÇÃO

Cassiano Ferraz (SC 3481 JP)
Daniel Colombo
Flávia de Brito Souza Garcia - CRESS nº 5001
Lenir Hermes - CRESS nº 2121
Natalli Pazini Silva - CRESS nº 4449

Jornalista Responsável
Cassiano Ferraz (SC 3481 JP)

Projeto Gráfico e Diagramação:
Cassiano Ferraz
comunicacao@cress-sc.org.br

Fotos: Cassiano Ferraz
e acervo do CRESS/CFESS

Impressão: GRÁFICA GUARAMIRIM
Tiragem: 5.500 exemplares
Distribuição Gratuita
Sugestões, comentários e críticas
entre em contato: comunicacao@cress-sc.org.br
Site: www.cress-sc.org.br

RODA DE CONVERSA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

No dia 20 de novembro de 2018, dia da Consciência Negra, o CRESS 12ª Região chamou a categoria profissional para refletir, sem pretensão de esgotar o diálogo, numa perspectiva crítica dos direitos humanos, a seguinte temática: "Assistentes Sociais no Combate ao Racismo".

Assistentes Sociais no Combate ao Racismo é o tema de campanha da Gestão do Conjunto CFESS-CRESS (2017/2020), aprovado no fórum máximo deliberativo da categoria no ano de 2017, durante o 46° Encontro Nacional.

Para tanto, o CRESS/SC, em parceria com o Coletivo Negro de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Magali da Silva Almeida e com a Coordenadoria Estadual de Igualdade Racial, promoveu no auditório do Conselho a Roda de Conversas "Assistentes Sociais no Combate ao Racismo".

A proposição deste momento foi ao encontro da campanha do Conjunto, que visa o combate ao racismo no exercício profissional de Assistentes Sociais nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais. Neste sentido, a campanha perspectiva o incentivo da promoção de ações de combate ao racismo, a ampliação de percepções de manifestações de racismo, o combate ao racismo institucional no espaço de trabalho dos/as Assistentes Sociais, dar visibilidade a dimensão racial das demandas por direitos sociais no Brasil e denunciar o racismo no Brasil e suas variadas expressões.

Foto: Cassiano Ferraz/CRESS/SC

Tendo em vista que nosso Projeto Ético-Político apresenta valores estabelecidos em nosso Código de Ética, princípios que nos chamam para a defesa intransigente da sociedade civil, de lutas coletivas na perspectiva de uma nova ordem societária, com destaque no princípio VI – "empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças"; e no princípio XI – "exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física", destacamos a importância deste momento para a categoria profissional, uma vez que o tema já faz parte da agenda política promovida pelo Conjunto CFESS/CRESS.

Inserida neste cenário de luta a Gestão do CRESS 12ª Região, destaca a importância da temática no âmbito do exercício profissional e convida a categoria a apropriação da campanha participando das ações propostas pela gestão, pois a luta é diária. Diante disso, o CRESS propõe que haja a construção e/ou potencialização de ações de combate ao racismo, orientadas pelo Projeto Ético-Político da profissão, diante de uma conjuntura de contradições, em tempos de barbárie, de violação e cerceamento de direitos, de processos discriminatórios.

A simbologia do 20 de novembro está atrelada a história e luta de Zumbi dos Palmares. Zumbi é considerado um dos grandes líderes da história do Brasil. Símbolo de resistência e luta contra a situação de escravidão, lutou pela liberdade de culto, religião e prática da cultura africana no Brasil Colonial. O dia de sua morte, 20 de novembro, é lembrado e comemorado em todo o território nacional como o Dia da Consciência Negra.

Esta data é marcada pelo fortalecimento, intensificação das lutas, principalmente, por parte da população negra, uma vez que os direitos desta população são historicamente violados, e os pilares da desigualdade racial são cada dia mais intensificados.

DEBATE A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE SAÚDE NA PERSPECTIVA DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL

No contexto da Constituição Federal de 1988, a saúde foi instituída como um sistema público e universal, integral e equânime, constituindo um projeto progressista, o qual foi resultado de intensas lutas travadas pelo Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, na década de 1980. Conforme pode ser consultado no documento "Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde" (CFESS, 2010, p. 19), "a principal proposta da Reforma Sanitária é a defesa da universalização das políticas sociais e a garantia dos direitos sociais. Nessa direção, ressalta-se a concepção ampliada de saúde, considerada como melhores condições de vida e de trabalho, ou seja, com ênfase nos determinantes sociais; a nova organização do sistema de saúde por meio da construção do SUS, em consonância com os princípios da intersetorialidade, integralidade, descentralização, universalização, participação social e redefinição dos papéis institucionais das unidades políticas (União, estado, municípios, territórios) na prestação dos serviços de saúde; e efetivo financiamento do Estado". Outrossim, o avanço da ofensiva neoliberal no cenário brasileiro, mais intensivamente a partir da década de 1990, tem incidido diretamente na garantia efetiva deste direito.

Ao Serviço Social, na área da saúde, restam inúmeros desafios, seja para o aprofundamento de práticas mais amplas, a exemplo da análise dos determinantes da realidade que conduzem à condição de doença; seja na construção, a partir de tais dados, de instrumentais técnicos e políticos para a garantia do direito à saúde, previsto constitucionalmente, em sua perspectiva universal; ou ainda para a atuação na construção de consciência sanitária, junto às equipes de trabalho e à população.

Fotos: Cassiano Ferraz/CRESS/SC

Debate com a Profª. Dra. Maria Inês Souza Bravo.

Com o olhar para tais desafios, no dia 31/08/2018, o CRESS 12ª Região, com apoio do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizou o Debate A Atuação do Serviço Social na Política de Saúde na Perspectiva do Projeto Ético-Político Profissional, contando com a contribuição da Profa. Dra. Maria Inês Souza Bravo, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A atividade ocorreu no Auditório do Centro Socioeconômico da UFSC, em Florianópolis, e foi avaliada como de grande pertinência pelos/as participantes. Convidamos todas/os a acessarem sua gravação, via canal do CRESS no YouTube (www.youtube.com/cress12regiao).

Miriam Martins V. da Rosa, Presidente do CRESS e Profª Dra. Vera Nogueira (UFSC).

ENCONTRO DAS COORDENAÇÕES DOS NUCRESS

No dia 20 de setembro de 2018 reuniram-se no auditório do CRESS 12ª Região coordenadores/as e secretários/as representantes dos 13 NUCRESS – Núcleos de Base do CRESS de Santa Catarina, a maioria eleita em maio de 2018 para a gestão de três anos.

A proposta do encontro foi de apresentar os objetivos dos NUCRESS e as funções dos/as coordenadores/as e secretários/as; refletir sobre as ações do segundo semestre de 2018; apresentar questões referentes à Comissão de Comunicação; apresentar e refletir sobre as bandeiras de luta do conjunto CFESS/CRESS, considerando a necessidade de aprofundamento do debate nas diversas regiões do estado; além de orientar sobre o planejamento de 2019 e aproximar o CRESS da categoria.

Os NUCRESS são organizações de profissionais Assistentes Sociais inscritos no CRESS 12ª Região cuja finalidade é a articulação e organização dos/das profissionais da respectiva

Foto: Cassiano Ferraz/CRESS/SC

circunscrição, com o objetivo de interiorização, descentralização e democratização da gestão política do CRESS.

Quando nos referimos aos NUCRESS dizemos que estes são o "braço político do CRESS", ou seja, os NUCRESS são uma organização política, divididos por mesorregiões e compostos pelo colegiado de profissionais que os integram. A dinâmica do Encontro envolveu a apresentação da atual gestão do CRESS "Em Tempo de Luta, Defendendo Direitos", apresentação dos/as trabalhadores/as e suas funções, funcionamento do CRESS 12ª Região, bem como a escuta das demandas das regiões. A discussão das bandeiras de luta foi fundamental para a compreensão da necessidade de alinhamento do direcionamento político da categoria.

Também foi apresentada a nova logomarca que poderá ser utilizada em toda a documentação dos NUCRESS (veja na pág. 15).

Na avaliação os/as profissionais ressaltaram a importância da aproximação do CRESS com a categoria que enfrenta grandes desafios no cotidiano profissional atualmente.

A proposta do Encontro foi a de fazer lembrar aos/as profissionais que todos/as somos CRESS! E que todos/as temos o compromisso com a sociedade na luta pela garantia dos direitos sociais!

CRESS NA ACADEMIA

No segundo semestre de 2018 o CRESS 12ª Região recebeu duas turmas de estudantes de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Na manhã do dia 13 de outubro, e no período noturno do dia 6 de novembro, estudantes da UFSC estiveram no CRESS para participar da atividade.

Esta ação constitui a articulação com a Unidade de Ensino e o CRESS 12ª Região. Os en-

contros fazem parte do Projeto CRESS na Academia, no qual estudantes visitam as dependências do Conselho e tomam conhecimento das demandas e principais ações realizadas pelos/as conselheiros/as e trabalhadores/as do CRESS/SC.

DEPOIMENTO ESPECIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O QUE O SERVIÇO SOCIAL TEM A VER COM ISSO?

Cristiane Claudino

Há mais de uma década o Conjunto CFESS/CRESS vem travando debates (e embates) acerca da não participação da categoria no processo de inquirição de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual. Essa prática, inicialmente denominada Depoimento Sem Dano (DSD), num movimento de nexos e muitos desconexos, se materializou em Depoimento Especial (DE).

A aprovação da Lei 13.431/2017 reacendeu o debate e o CRESS/SC imprimiu forças para reunir a categoria em torno do temário, chamando o coletivo para reflexões e encaminhamentos no "Seminário Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes: O que o Serviço Social tem a ver com isso?".

O evento realizado em Florianópolis, no dia 19 de julho de 2018, foi fortalecido com falas qualificadas dos palestrantes com estudos acumulados na área, somados à prática no processo de atenção e atendimento de crianças e adolescentes.

A Assistente Social do TJ/PR e Conselheira do CFESS Daniela Moller iniciou os trabalhos com reflexões acerca da "Metodologia do Depoimento Especial na inquirição de crianças e adolescentes vítimas e/ou testemunhas de violência: o impacto no trabalho profissional do Serviço Social".

Na sequência a Profa. Dra. Maria Regina Fay Azambuja, Procuradora de Justiça do MP/RS e Docente da Escola de Direito da PUC/RS provocou reflexões sobre a "Metodologia do Depoimento Especial na inquirição de crianças e adolescentes vítimas e/ou testemunhas de violência: estratégias de enfrentamento às investidas conservadoras de avanço do Estado Penal".

Foto: Cassiano Ferraz/CRESS/SC

Daniela Moller, Conselheira do CFESS.

Compondo as falas o Psicólogo do TJ/SP e Colaborador do CRP/SP trouxe elementos de sua prática profissional acerca da "Metodologia do Depoimento Especial na inquirição de crianças e adolescentes vítimas e/ou testemunhas de violência: contribuições para o debate e o movimento de resistência frente aos desafios".

O Vídeo (H)OUVE? Subsidiou e instrumentalizou o debate, complementou as falas e provocou a categoria a conhecer posicionamentos antagônicos e reflexivos a respeito do tema.

O CRESS/SC, ao idealizar o Seminário, pensou e planejou um evento que não findasse em si mesmo, propondo que as falas e reflexões ali construídas possam ecoar e atingir espaços diversos. O registro do material por meio de filmagem e interpretação em LIBRAS encontra-se à disposição da categoria no site do CRESS/SC.

Em agosto de 2018 o CFESS elaborou Nota Técnica Sobre o Exercício Profissional de Assistentes Sociais e as Exigências Para a Execução do Depoimento Especial.

Nesse movimento, convidamos a categoria para reoxigenar o debate, a se apropriar do material produzido pelo Conjunto CFESS/CRESS e disponibilizado nos meios de comunicação dos Conselhos.

O CRESS/SC reafirma o posicionamento do Conjunto CFESS/CRESS contrário ao Depoimento Especial, pautado na incompatibilidade com as atribuições e competências do/a Assistente Social; e no mesmo rol, confirma o posicionamento histórico, ético e político do Serviço Social na defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

A chamada é para construção de processo coletivo, reflexivo junto à categoria de ampliação do foco das lentes frente ao exercício profissional na prática do Depoimento Especial, que ultrapasse a mera interpretação legal.

A vida inventa! A gente principia as coisas, no não saber por que, e desde aí perde o poder de continuação, porque a vida é mutirão de todos, por todos remexida e temperada.

Guimarães Rosa

SEMINÁRIO NACIONAL DE CAPACITAÇÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA

O conjunto CFESS/CRESS realizou, nos dias 27 e 28 de novembro na cidade de Brasília/DF, o I Seminário Nacional de Capacitação Contábil e Financeira. O evento reuniu contadores/as, trabalhadores/as e conselheiros/as das Comissões Administrativo-Financeiras dos CRESS e do CFESS.

Participaram, pelo CRESS 12ª Região, a 1ª Tesoureira Cleusa Regina Heidemmann Xavier, o Coordenador Administrativo Daniel Colombo e a Assessora Contábil Carol Dolores da Silva.

O objetivo do seminário foi a capacitação sobre as normativas da gestão contábil e financeira, repassar informações sobre a transição para o novo modelo de contabilidade por centro de custos, adquirir e reciclar conhecimentos relacionados à área contábil e do cumprimento das legislações pelos Conselhos.

A capacitação contou com a Coordenadora da Comissão Administrativo-Financeira do CFESS, Cheila Queiroz, com a Coordenadora do Conselho Fiscal, Nazarela Rêgo e com o assessor contábil do CFESS, Vilmar Medeiros, que durante dois dias abordou vários assuntos para os/as aproximadamente 100 participantes.

Entre os temas estavam os procedimentos orçamentários, contábeis e de prestação de contas dos Conselhos, o planejamento de ações e recursos orçados para cada atividade, por meio da adoção da contabilidade por centro de custo, com o intuito de aperfeiçoar a aplicação de recursos nos CRESS e oferecer maior controle e transparência com as despesas de cada entidade, o aperfeiçoamento dos processo licitatórios, o cumprimento da Lei de Acesso à Informação (LAI), o e-Social, além de outras normativas relacionadas ao Conjunto CFESS/CRESS

Na avaliação do Coordenador Administrativo, Daniel Colombo, a capacitação foi muito importante e contribui para a qualidade da gestão pública, proporcionando os conhecimentos e os instrumentos necessários para uma melhor gestão dos recursos financeiros, e para unificar os entendimentos acerca das mudanças que devem começar a ser implementadas em 2019. “As mudanças são necessárias e irão trazer mais transparência ao controle interno e externo do Conjunto”, concluiu Daniel Colombo.

EVENTOS DOS NUCRESS

No segundo semestre de 2018 oito NUCRESS realizaram eventos em suas respectivas regiões.

Os NUCRESS que realizaram atividades foram os seguinte:

- Grande Florianópolis - 22/08 em São José - Palestra **Serviço Social? Presente!** Com o Dr. Helder Boska de Moraes Sarmento.
- Meio Oeste - 31/10 em Luzerna - “**Café com Saúde: A atuação do Assistente Social na Política de Saúde**”. Com Samara Leorato, Edna Maria Mendes e Luciana Bussacro Soccol.
- Médio Vale do Itajaí - 06/11 em Blumenau - Seminário “**O Desafio do Serviço Social no Exercício do Controle Social**”. Com Dra. Dalila Maria Pedrini.
- Norte e Vale do Itapocú - 07/11 em Joinville - Palestra “**Políticas Sociais e Serviços Social: A Dimensão Política da Profissão em Questão**”. Com a Dra. Cleide Gessele.
- Planalto Catarinense - 14/11 em Lages - Roda de Conversa “**Atual Conjuntura Política e o Serviço Social.** Com Miriam Martins Vieira da Rosa e Cleusa Regina H. Xavier.
- Sul - 12/11 em Criciúma - **I Encontro de Assistentes Sociais da Região Sul de Santa Catarina**. Com Karoline Franciele dos Santos, Fernanda Tomasi e Dilceane Carraro.
- NUCRESS Brusque - 26/11 em Brusque - Roda de Conversa **A organização do Serviço Social para se fazer presente em espaços de Controle Social.** Com a Dra. Dalila Maria Pedrini.
- Alto Vale do Itajaí - 06/12 em Rio do Sul - **Atribuições e Competências do/a Assistente Social.**

O SERVIÇO SOCIAL E A QUESTÃO RACIAL

"Nós vos pedimos com insistência: não diga nunca: Isso é natural! Diante dos acontecimentos de cada dia, numa época em que reina a confusão, em que corre sangue, em que o arbitrário tem força de lei, em que a humanidade se desumaniza; Não diga nunca: Isso é natural! Para que nada passe a ser imutável!".

(Bertold Brecht)

Anna Carolina Machado do Espírito Santo e Flávia de Brito Souza Garcia

O presente texto tem como objetivo discorrer, ainda que brevemente, acerca do racismo e sua relação com o Serviço Social. Considerado como mote da Gestão 2017/2020, conforme deliberação do 46º Encontro Nacional do conjunto CFESS/CRESS, precisa ser compreendido, discutido e combatido. Dessa feita, a seguir serão apresentadas algumas considerações com o propósito de conclamar a categoria profissional para a aproximação de questões tão caras voltadas à questão racial, especificamente da população negra, presentes na sociedade brasileira.

O Serviço Social é uma profissão que tem como matéria prima a questão social e ao compreender o racismo como uma das múltiplas expressões da questão social, configura-se a necessidade de propor o diálogo com a categoria, que rotineiramente depara-se no seu fazer profissional com questões voltadas e/ou imbricadas com o temário racial. Entretanto, primeiramente, faz-se necessário apreender o conceito de racismo, para que seja possível compreender como se expressa no cotidiano de trabalho.

O racismo consiste na crença de existência de raças e sua hierarquização. É uma ideologia de dominação que propugna a existência de raças hierarquicamente superiores a outras e faz uso de características fenotípicas, atribuindo valores positivos e negativos, de modo a justificar a inferiorização das raças (CFESS,2016).

É importante destacar que, em que pese do ponto de visto biológico o termo raça se encontra ultrapassado, visto a comprovação de que inexistem raças, mas sim apenas uma raça: a humana, é um conceito carregado de ideologia "e, como todas as ideologias, traz consigo um aspecto não proclamado: a relação de poder e de dominação" (MUNANGA, 2004). O conceito continua sendo utilizado popularmente, bem como em estudos no campo das ciências sociais, por se constituir em uma realidade social e política, sendo, portanto, uma construção sociológica e representando uma categoria social de dominação e exclusão.

Diante do lastro conservador enraizado na sociedade, as diferenças sociais são expressadas por meio de atos de racismo. De acordo com Filho (2006, p. 110), "o racismo brasileiro, independente das considerações biológicas, é exercido em função da 'cor', uma gradação cromática – quanto mais próximo da pele branca, menor é a discriminação [...]". No Brasil "o racismo é materializado principalmente pela cor da pele, e não por uma herança genética, como o verificado nos EUA e na África do Sul" (FILHO, 2006, p. 110).

Em nosso país, é possível observar atos de manifestações de discriminação, de ódio, de barbárie contra negros/as os quais desconsideram a historicidade desta população. Embora muitas vezes apareça de modo velado, por conviver com o discurso da democracia racial que afirma que no país inexiste racismo, em virtude do Brasil ter sido constituído por um processo de miscigenação, não havendo, portanto, uma separação tão rígida, sendo "difícil" definir quem é ou não negro.

No entanto, essa concepção equivocada impede que o problema seja olhado em sua amplitude e devidamente problematizado, contribuindo assim na manutenção das desigualdades raciais, pois a partir do momento em que ignoramos o problema é como se ele não existisse, contribuindo para a perpetuação de omissão frente a violações de direito a que a população negra é submetida.

Assim, é preciso dar visibilidade e fomentar reflexões críticas à realidade social, que é gritante, pois o Brasil é um país racista. Por isso, estudos relacionados à questão racial, discriminação racial – racismo, devem partir do princípio da trajetória socio-histórica, numa perspectiva crítica, para a compreensão da leitura atual da realidade ligada à população negra.

A formação da sociedade brasileira carrega consigo, numa perspectiva socio-histórica, marcas da desigualdade, do racismo que perdurou por aproximadamente quatro séculos. O liberalismo estabelecido na sociedade brasileira foi erguido de forma contraditória sobre o trabalho escravo, o qual alijou negros e negras do acesso aos direitos e serviços, como o trabalho assalariado, moradia, saúde, educação, entre outros. Historicamente se encontram em situações de subalternidade, sendo a população tratada a partir de ações discriminatórias, compreendidos/as como mercadoria, situados/as na base da pirâmide social.

A abolição da escravatura, não representou a real garantia da liberdade. Sob a ótica de Abreu e Marcondes (1991, p. 261), "a abo-

lição foi uma questão do trabalho mal resolvido porque deixou 780.000 trabalhadores negros na clandestinidade, sem carteira de trabalho, no subemprego e sem terra para trabalhar". Logo, "emancipados pela Lei Áurea, mas sem recursos para sobreviver, o negro continuou na escravidão, em troca do prato de comida e da muda de roupa" (ABREU, MARCONDES 1991, p. 264). A suposta liberdade proporcionou a população negra, a luta constante pela sobrevivência, derivou o contato com uma realidade desigual, com a favelização, com a pauperização – situações estas vivenciadas até o momento.

A herança do regime escravocrata deixou reflexos na sociedade moderna. Não há como desconsiderar o passado. Aliás, uma compreensão sócio-historica é premissa para compreender o cenário contemporâneo. Apesar de alguns tentarem desconsiderar e esconder essa parte da história, visando a manutenção do poder, sob a justificativa de ausência de necessidade de criação de políticas públicas e outras medidas específicas (como as políticas de ações afirmativas) para integrar a população negra econômica e socialmente, a disparidade de condições vivenciadas pelos/as negros/as guarda sim relação direta com o processo de escravidão, com a construção de estigmas atribuídos à população negra e consequente discriminação a que foram e continuam sendo submetidos até os dias atuais.

Explicitamente são alvos da desigualdade étnica e social, de todas as formas de discriminação, principalmente diante das desigualdades sociais que causam um processo de marginalização de negros/as na sociedade, pela cor de pele, pelo local de moradia, pelo acesso aos Programas e Serviços Sociais. Vivem em regiões sem saneamento básico, vivenciam a exploração do trabalho, são rotineiramente "chicoteados" pela sociedade burguesa.

Porém, o problema é muito mais amplo. Não se trata aqui apenas de desvantagem socioeconômica, mas também de ausência de representação em espaços de poder e decisão. Isso porque, além da discrepância no que tange ao processo de distribuição de recursos evidenciado nos dados socioeconômicos se encontra o problema o reconhecimento, que "(...) são eminentemente culturais ou simbólicos e dizem respeito ao modo como determinados grupos são enxergados no contexto social, o que pode implicar em profundos abalos à auto-estima e ao bem-estar dos integrantes desses grupos" (FRASER, 2001).

Não raramente deparam-se com discursos de ódio, inclusive nas redes sociais, propugnando que a população negra é menos capaz, inteligente e bonita. Durante anos foi difundida a ideia, pautada em vários estereótipos negativos, de que os/as negros/as eram mais propensos ao crime, aos trabalhos que requerem esforço físico, e a atividades relacionadas ao esporte, por exemplo. A naturalidade e/ou negação com que por vezes é tratada a questão do racismo, como algo que inexiste, contribui para a perpetuação de omissão frente a violações de direito a que a população negra é submetida. Pois, se inexiste, não precisa de intervenção.

A partir desta interlocução intelectual e política entre os tópicos, é preciso pensar acerca da questão racial e dos mecanismos de reprodução do racismo na sociedade brasileira pautando a atuação profissional sobretudo "tendo como fundamento a Lei de Regulamentação da Profissão (1993), as atribuições e competências e o Código de Ética da Profissão (1993) – arcabouços éticos-jurídicos do Projeto Ético-Político Profissional" (CARTAXO; PEREIRA, 2014, p. 60). Neste sentido, elucidando o significado social do racismo na sociedade que atuamos, a partir de concepções teóricas devidamente apropriadas, é preciso que a categoria profissional se posicione politicamente, frente aos inúmeros atos de preconceito.

Portanto, é mister apropriar-se da temática, o que contribuirá em uma intervenção profissional em uma perspectiva emancipatória, propiciando ao usuário acesso a direitos e contribuindo para uma sociedade justa e igualitária em consonância com o projeto Ético-Político da profissão. É preciso ter claro que o combate ao racismo é um compromisso ético da categoria profissional e, como tal, não podemos nos furtar dele.

REFERÊNCIAS:

ABREU, A. T. G.; MARCONDES, G. G. **Escravidão e trabalho**. Guarapuava, PR: Fundação Universidade Estadual do Centro - Oeste, 1991. 304p.

CARTAXO, A. M. B.; PEREIRA, M. C. C. P. Serviço Social previdenciário em tempos de contrarreformas: impactos nas condições de trabalho do assistente social. In: FAGUNDES, H.; SOBRAL, S. **Serviço social**: questão social e direitos humanos. Florianópolis: Edufsc, 2014.v. II.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), mar. 1993.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Série Assistente Social no combate ao preconceito. Caderno 3: Racismo**. Brasília (DF), 2016.

FILHO, N. Para além do conceito de "raça". **Rev. Científica de Información y Comunicación**, Universidade do Rio de Janeiro, n. 3, 2006.

FRASER, Nancy. Apud SARMENTO, Daniel. Direito Constitucional e Igualdade Étnico-Racial. In: PIOVESAN, Flávia; SOUZA, Douglas de (Coord.). **Ordem jurídica e igualdade étnico-racial.** p.61.

MUNANGA,Kabengele. **Uma abordagem Conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: Cadernos PENESB. Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói, Rio de Janeiro. N5. p. 15-23, 2004.

1º SEMINÁRIO NACIONAL DE CAPACITAÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES DE ÉTICA

Aconteceu nos dias 24 e 25 de agosto, em Brasília, o Seminário Nacional de Capacitação das Comissões Permanentes de Ética do Conjunto CFESS-CRESS. O evento, contou com mais de 70 participantes, dentre conselheiros/as e trabalhadores/as dos CRESS e do CFESS. Este evento foi realizado a partir da sistematização da Deliberação do Encontro Nacional nº 8 do eixo Ética e Direitos Humanos, do Encontro Nacional: Realizar levantamento de processos e recursos éticos julgados pelos CRESS e CFESS, considerando principais dificuldades para sua operacionalização.

"Nesses 25 anos de comemoração do Código de Ética Profissional, a realização do seminário cumpre uma importante deliberação do Conjunto CFESS-CRESS. O evento foi organizado a partir do levantamento de dados sobre os processos e recursos éticos. O evento chamou a atenção para esta, que é uma atividade precípua de nossas entidades, e que deve ser inscrita sob os princípios da democracia, da justiça e da equidade. Tivemos a oportunidade de debater ainda o caráter pedagógico com que devem estar revestidas todas as etapas do processo ético. Ou seja, nosso objetivo é aprimorar os procedimentos de modo que eles sejam expressão dos nossos princípios", avaliou a coordenadora da Comissão de Ética e Direitos Humanos do CFESS, Daniela Möller.

O seminário foi aberto no período matutino por Josiane Soares conselheira presidente do CFESS. Após, foi aberta a mesa "O processo ético no contexto dos Conselhos de Serviço Social: princípios e dificuldades", ministrada pela assessora jurídica do CFESS Sylvia Terra e pela conselheira Daniela Möller.

Sylvia Terra destacou que o processo ético no Serviço Social tem caráter democrático e educativo entre os sujeitos envolvidos, bem como de transparência e fundamentação nas decisões. "Não queremos um processo meramente punitivo, mas sim que o/a Assistente Social compreenda a ética na dimensão da liberdade, da justiça social, da emancipação dos sujeitos", explicou a assessora jurídica do CFESS.

Na parte da tarde e durante o segundo dia, o evento contou com três oficinas, de acordo com as fases do processo ético nos Conselhos de Serviço Social, a partir dos dados e das dificuldades identificadas.

O CRESS/SC avalia este seminário como um espaço primordial de formação e troca de experiências possibilitada aos envolvidos. "Com 16 anos de serviço no CRESS, esse seminário foi fundamental pelo aprendizado, pela troca, pelo amadurecimento que proporciona também em nós, trabalhadores e trabalhadoras dos CRESS", avalia a coordenadora técnica do CRESS/SC, Dolores Thiesen.

2º SEMINÁRIO NACIONAL O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Nos dias 01 e 02 de agosto de 2018, ocorreu o 2º Seminário Nacional O trabalho do/a Assistente Social na política de Assistência Social, em Fortaleza (CE). O evento, realizado pelo CFESS e pelo CRESS/CE, reuniu cerca de 1500 pessoas, dentre Assistentes Sociais, estudantes de Serviço Social e profissionais de outras áreas, com vistas a debater sobre os desafios e enfrentamentos diante dos retrocessos que a política de assistência social vem sofrendo no país. O seminário foi transmitido online e a filmagem está disponível no canal do CFESS no youtube.

Durante o evento, foi lançada uma edição especial do CFESS Manifesta sobre o tema: "Em defesa da política de assistência social e do trabalho de Assistentes Sociais". O documento traz dados fundamentais sobre a questão do orçamento e os impactos na política de assistência social, além de abordar o trabalho profissional na área (Disponível em: https://goo.gl/Pbd2K5).

Atuar na perspectiva do Projeto Ético-Político profissional do Serviço Social implica em ter identidade e colocar-se na luta em defesa da classe trabalhadora. Urge, neste sentido, retomar o trabalho de base, com vistas à construção de consciência acerca das bases opressoras do sistema capitalista, que se revelam nas expressões da Questão Social e resultam numa conjuntura de desigualdades e injustiças sociais.

ENCONTRO DESCENTRALIZADO DA REGIÃO SUL

Foi realizado, entre os dias 26 e 28 de julho, o Encontro Descentralizado da Região Sul na cidade de Curitiba/PR.

O CRESS 12ª Região esteve representado por delegados/as de base e da diretoria, além de observadores/as e convidados/as. O Encontro Descentralizado da Região Sul reuniu representantes de SC, PR e RS com o objetivo de monitorar as ações deliberadas no 46º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS (Brasília, 2017) e subsidiar, desta forma, o debate a ser realizado no 47º Encontro Nacional, realizado em Porto Alegre/RS (ver página 03).

A Mesa de abertura do Encontro contou com representantes do CFESS, CRESS/PR, CRESS/RS, ENESSO, ABEPSS e SINDASP, além do CRESS/SC representado pela conselheira presidente, Miriam Martins Vieira da Rosa.

A Palestra Magma teve como tema "Democracia, Direitos Humanos e Políticas Públicas: Conjuntura e Desafios para as/os Assistentes Sociais", ministrada por André Langer (CEPAT) e Lucia Cortes (UEPG).

Os dias 27 e 28 foram divididos nos seguintes Eixos Temáticos simultâneos: Formação Profissional; Relações Internacionais; Comunicação; Seguridade Social; Orientação e Fiscalização; Ética e Direitos Humanos e Administrativo/Financeiro.

Antecedendo o Descentralizado, outros quatro Evento foram realizados ainda no dia 26/07: o VIII Comunicasul, no qual as Comissões de Comunicação e as Assessorias de Comunicação dos três estados participaram, o XV Encontro do Fórum das COFIS, o I Encontro das Comissões Permanentes de Ética e o I Encontro das Comissões Ampliadas de Ética da Região Sul, que também reuniram conselheiros/as dos estados de SC, PR e RS.

No canal do CRESS no Youtube é possível ver um vídeo sobre os eventos. Acesse o site https://goo.gl/k3YhHF.

SEMINÁRIO NACIONAL - O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Conselheira do CRESS 12ª Região Mayara Camila Furtado participou, durante os dias 22 e 23 de novembro, do Seminário Nacional O Trabalho do/a Assistente Social na Assistência Estudantil, realizado em Cuiabá/MT.

O objetivo do evento foi refletir sobre a atuação do Serviço Social neste espaço sócio-ocupacional e seus desafios na atual conjuntura de retrocessos dos direitos da população.

A realização do seminário cumpre uma deliberação do 43º Encontro Nacional CFESS-CRESS, ocorrido em Brasília (DF) em 2014, e foi promovido pelo CFESS e pelo CRESS/MT.

A ameaça de redução do financiamento da educação e contrarreformas, assim como a piora das condições de vida da população em decorrência da ampliação do desemprego, dos cortes de benefícios sociais e previdenciários, dentre outros, impactam a vida das famílias brasileiras e de estudantes, aumentando os desafios postos ao trabalho profissional dos/as Assistentes Sociais na Assistência Estudantil.

Os espaços organizativos da categoria, como este Seminário do Conjunto CFESS- CRESS, têm sido cada vez mais fundamentais para se debater estratégias de defesa das políticas sociais e dos direitos sociais de toda classe trabalhadora e as condições éticas e técnicas do trabalho de Assistentes Sociais nestes espaços.

O dia 22/11 contou com a Mesa de abertura, na qual participaram representantes do CFESS, CRESS-MT, ABEPSS e ENESSO; a Mesa-redonda Educação e Assistência Estudantil no contexto neoliberal (Erlênia Sobral do Vale – Profª da Universidade Estadual do Ceará e Erivã Velasco – Pró-reitora da Universidade Federal do Mato Grosso); Oficinas simultâneas: O trabalho do/a Assistente Social na Assistência Estudantil em debate.

O dia 23 contou com a Mesa-redonda O Trabalho da/o Assistente Social na Assistência Estudantil: requisições e respostas profissionais (Simone Eliza do Carmo Lessa - UERJ, Francieli Piva Borsato – conselheira do CFESS e Maria Conceição Borges Dantas – Instituto Federal de São Paulo).

O evento está disponível em vídeo no canal do CFESS no Youtube. Acesse www.youtube.com/CFESSvideos e assista na íntegra o evento.

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO (COFI)

O contexto político e econômico brasileiro recente tem, nitidamente, interferido no exercício das competências e atribuições do Serviço Social, seja em decorrência da intensificação da precarização das condições éticas e técnicas de trabalho (garantia de infraestrutura necessária, autonomia profissional, capacitação continuada, etc), seja diante dos desafios à atuação profissional com qualidade ante a precarização da formação profissional versus o acirramento das expressões da relação capital-trabalho no cotidiano das populações atendidas.

Frente a tal cenário, dentre as estratégias e atividades desencadeadas pela COFI, além das ações cotidianas como orientações via telefone e e-mail, visitas, audiências, reuniões e atendimentos na sede, importa destacar:

a) Continuidade do Grupo de Trabalho acerca do Serviço Social no Sistema Prisional, contando com a participação de Assistentes Sociais atuantes do Sistema Prisional Catarinense.

b) Instituição do Grupo de Trabalho acerca do Sigilo Profissional na Assistência Estudantil, contando com a participação de Assistentes Sociais representantes das instituições: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

Foto: Cassiano Ferraz/CRESS/SC

c) Realização de Oficinas sobre Supervisão Direta de Estágio em Serviço Social nas cidades de Joaçaba (13/04); Governador Celso Ramos (18/05 – Específica para Assistentes Sociais do Poder Judiciário Catarinense); Blumenau (13/07); Caçador (28/09); Canoinhas (05/10); e São Miguel do Oeste (26/10).

d) Contribuição em Roda de Conversa promovida pelo Grupo de Assistentes Sociais do Poder Judiciário Catarinense – Região da Grande Florianópolis, acerca do Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes (29/06).

e) Realização da Roda de Conversa "A Atuação do Serviço Social no Sistema Socioeducativo na perspectiva do Projeto Ético-Político Profissional", contando com a contribuição da Dra. Silvia da Silva Tejadas – Assistente Social do Ministério Público do estado do Rio Grande do Sul (09/07).

f) Realização do Seminário Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes: O que o Serviço Social tem a ver com isso?, contando com palestrantes dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo (19/07).

g) Realização do Debate "A atuação do Serviço Social na Política de Saúde na perspectiva do Projeto Ético Político Profissional", em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFSC, contando com a contribuição da Profª. Dra. Maria Inês Souza Bravo, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) (31/08).

h) Contribuição em atividade com 34 estudantes da disciplina "Serviço Social e Realidade Social II" do Curso de Serviço Social da UFSC (13/09).

Para o ano de 2019, dentre as ações planejadas, a COFI pretende articular e realizar 10 atividades coletivas (a exemplo de oficinas, rodas de conversa, seminários, etc) com Assistentes Sociais, de forma descentralizada, em interface com Bandeiras de Luta e Ações Estratégicas do Conjunto CFESS/CRESS.

Entrevista

Com a Assistente Social

Anna Carolina Machado do Espírito Santo

CRESS nº 5957

Foto: Cassiano Ferraz/CRESS

Anna Carolina Machado do Espírito Santo é Assistente Social, Especialista em Políticas Sociais e Demandas Familiares e atua no Serviço PAEFI, em Florianópolis.

Via Social - Como você se percebe enquanto mulher, negra e Assistente Social?

Anna Carolina - É muito difícil ser negro/a em nosso país. Vivemos em uma sociedade racista e isto impacta a vida de negros/as desde a infância, tendo em vista os estigmas, falta de representatividade em espaços de poder e decisão, o preconceito e discriminação que nos são cotidianamente apresentados. Ainda hoje, precisamos demonstrar, quando não provar, que somos capazes e podemos sim ocupar espaços e posições que não àquelas "designadas" a nós e reforçadas pelos estereótipos construídos desde a época da escravidão. Tive a felicidade de estar inserida em uma família que instrumentalizou e empoderou para lidar com as situações e obstáculos que com freqüência me são colocados (meu pai era ativista da luta antiracista). Porém, isso não significa que não me cause sofrimento e impacte a minha vida. Na atualidade, muito se discute sobre machismo. Como mulher e negra integro um grupo que precisa ser visto na perspectiva de interseccionalidade e que sofre, ao menos, a associação de dupla força de opressão: o racismo e o machismo. Como Assistente Social a demanda é apresentada pela população usuária no espaço sociocupacional em que atuo. É preciso ter um olhar atento acerca da questão, fazendo as interseções que referi para uma ação profissional compromissada na perspectiva de garantia de direitos.

Via Social - Você observa/sente que há racismo institucional, interpessoal e pessoal no seu espaço sócio-ocupacional?

Anna Carolina - Em nosso país aprendemos a ser racistas (piadas, estigmas, estereótipos). Então, em espaços menores ele é reproduzido, assim como está posto em um contexto mais amplo na sociedade. O racismo é estruturante em nossa formação social, assim como o machismo. Está presente nas formas como nos relacionamos. Desse modo, o racismo perpassa sim o espaço institucional em que atuo, seja de modo consciente ou inconsciente.

Via Social - Como você observa a atuação do Serviço Social na desconstrução do racismo e promoção da igualdade? Você observa enfrentamento político ao racismo por parte da categoria?

Anna Carolina - A relação serviço social e racismo é muito incipiente. No que tange à questão da promoção de igualdade, há um desconhecimento acerca da política de ações afirmativas (ação política de combate ao racismo e à desigualdade). Há profissionais que acreditam que como o maior contingente da população empobrecida é composta por negros/as, ações de combate a pobreza já produziriam efeitos na promoção da igualdade. Não obstante, desconsideram a necessidade do estabelecimento de uma interseção com a categoria raça. Não encontramos qualquer dificuldade de realizar interseção entre a categoria gênero com a luta de classes. Tampouco acreditamos ser injusto o estabelecimento de tratamento diferenciado entre homens e mulheres com o fito de produzir equidade e materializar uma igualdade de fato, conforme preconizada na Constituição Federal. Precisamos nos questionar, então, o motivo que impede que a categoria faça o mesmo no que diz respeito à questão racial.

Via Social - Você observa que o Serviço Social compreende o racismo numa perspectiva histórica crítica?

Anna Carolina - Noto que ainda prepondera – para muitos – o discurso de elementos pautados no mito da democracia racial. Essa concepção é equivocada e impede que o problema seja devidamente problematizado, contribuindo na produção e reprodução de desigualdades. O Brasil é um país racista. Não podemos desconsiderar a história. Indicadores sociais apontam a disparidade de condições socioeconômicas entre brancos e negros, herança e reflexo do regime escravocrata. Por isso, estudos relacionados ao racismo devem partir do princípio da trajetória sociohistórica, numa perspectiva crítica, para a compreensão do que está posto à população negra na contemporaneidade.

COMISSÃO DE INSCRIÇÃO

RETOMADA DA CAMPANHA NACIONAL DE RECADASTRAMENTO OBRIGATÓRIO – VIVA SUA IDENTIDADE

O Conjunto CFESS/CRESS reunidos no 47º Encontro Nacional, ocorrido em Porto Alegre/RS, entre os dias 06 a 09 de setembro de 2018, deliberou sobre a retomada da Campanha Nacional de Recadastramento Obrigatório "Viva a sua identidade".

A Campanha tem por objetivo, o desenvolvimento de três ações:

1. Recadastramento obrigatório de todos/as os/as Assistentes Sociais, conforme preconiza a Resolução CFESS 657/2013, que normatiza o Código Processual Disciplinar, entre o período de 5 de novembro de 2018 a 31 de dezembro de 2019.

DESTAQUE: Os/As Assistentes Sociais que já realizam o recadastramento obrigatório, no final de 2016 até março de 2017, NÃO precisarão refazer o mesmo.

2. Novo Documento de Identidade Profissional – DIP - os/as Assistentes Sociais que já solicitaram a emissão do novo DIP, no período de dezembro de 2016 até o dia 05 de novembro de 2018, bem como as novas inscrições compreendidas neste período, e que já pagaram pela emissão do Novo DIP, receberão os mesmos no endereço residencial cadastrado no CRESS, através de Carta Aviso de Recebimento –AR.

IMPORTANTE informar que a emissão dos DIPs é realizada por uma empresa nacional e, mediante o recebimento destes pelo CRESS 12ª Região, serão enviados para os/as profissionais.

DESTAQUE: caso tenha ocorrido alteração de endereço residencial, no período após a inscrição, ou após a solicitação da emissão do novo DIP, estes devem ser atualizados no site www.cress-sc.org.br, sob pena de comprometer o recebimento do DIP.

3. Participação da pesquisa sobre o perfil do/da Assistente Social e realidade do exercício profissional no país – NÃO é obrigatório, no entanto, convidamos a categoria à participar, tendo por objetivo traçar um grande perfil da realidade social da profissão no Brasil.

Os links para acesso às três ações da Campanha Nacional de Recadastramento Obrigatório "Viva sua Identidade", estão disponíveis no site www.cress-sc.org.br.

COMISSÃO DE ARTICULAÇÃO, FORMAÇÃO E TRABALHO – CAFT

A Comissão de Articulação, Formação e Trabalho (CAFT), dentre outras ações, tem centrado esforços no processo de participação e articulação do Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social.

O Fórum é um espaço aberto de organização política com uma postura de oposição à privatização e mercantilização da educação, à limitação no acesso ao direito à educação superior pública, laica, gratuita e presencial, e à precarização da formação em Serviço Social.

O CRESS SC reconhece a importância do fortalecimento desse espaço de articulação política, frente aos desafios postos pela atual conjunta nacional.

Para 2019 a Comissão planejou outras ações que irão compor o seu plano de trabalho, com destaque:

- Debater o estágio em Serviço Social com subsídio das Resoluções do CFESS;

- Estimular, participar e fortalecer os Fóruns de Supervisão de Estágio;

- Manter ações de enfrentamento à precarização do ensino de graduação em Serviço Social nas modalidades presencial e à distância, semi-presencial;

- Enfrentar o modelo precarizado de residência multiprofissional em saúde, residência técnica em outras áreas e aprimoramento.

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Neste ano o Conjunto CFESS/CRESS realizou o 5º Seminário Nacional de Comunicação. O evento antecedeu o Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS, sendo realizado no dia 06/09/18, na cidade de Porto Alegre/RS.

A Comissão de Comunicação do CRESS 12ª Região esteve representada pelo Assessor de Comunicação, Cassiano Ferraz, e por Lenir Hermes e Flávia de Brito Souza Garcia, Conselheiras integrantes da Comissão.

O Seminário Nacional de Comunicação tem por objetivo debater assuntos relacionados à Política Nacional de Comunicação do Conjunto, bem como estratégias de comunicação que busquem a democratização da comunicação.

Canal no Youtube

Dentre as demais atividades

realizadas pela Comissão de Comunicação e a Assessoria de Comunicação do Conselho está a produção de vídeos com depoimentos, convites e gravação de eventos na íntegra para divulgação nas redes sociais e site do CRESS.

Os eventos estão sendo filmados, com interpretação em LIBRAS, e disponibilizados para que todos/as possam acessar de suas residências ou de outros espaços, no horário que melhor lhes convém. Inscreva-se no canal e acesse os conteúdos disponíveis: www.youtube.com/cress12regiao.

NÚCLEO DE BASE DO CRESS • 12º REGIÃO
NUCRESS
EXTREMO OESTE

NÚCLEO DE BASE DO CRESS • 12º REGIÃO
NUCRESS
PLANALTO CATARINENSE

NUCRESS

Neste semestre a Comissão de Comunicação, perspectivando dar uma identidade visual para os NUCRESS, orientou uma empresa de designer, por meio de reuniões, a qual foi contratada para a criação de uma logomarca personalizada para os respectivos Núcleos. Também foram criados emails padronizados e as artes dos convites, divulgações e incrições para eventos, as quais estão sendo produzidas pela Assessoria de Comunicação do Conselho.

COMISSÃO ADMINISTRATIVO FINANCEIRA

O segundo semestre de 2018 trouxe algumas mudanças na equipe administrativa do CRESS/SC. No dia 30/05 a trabalhadora Lúcia Brunetto cumpriu seu último dia de trabalho no Conselho, após 28 anos de dedicação. Lúcia iniciou seu trabalho em 1990 no cargo administrativo e trabalhou durante 9 gestões. Ana Paula Shiratori, também trabalhadora do setor administrativo, solicitou desligamento do Conselho.

Devido à redução da equipe de trabalho administrativa, o CRESS foi impulsionado por alterar o atendimento externo temporariamente para das 12 às 14 horas, para manter as rotinas internas.

Para recompor a equipe e suprir essa necessidade o CRESS/SC abriu concurso público com duas vagas efetivas de Assistente Administrativo Jr., além de cadastro reserva para Agente Fiscal e Assistente de Comunicação e Tecnologia. O edital pode ser acessado no site do CRESS ou no www.quadrix.org.br.

Anuidade de 2019

Na 2ª Assembleia Geral Ordinária de 2018 ficou definido que a anuidade para 2019 não sofrerá reajustes. A gestão 2017/2020 apresentou a sugestão de manter o valor cobrado em 2018, atendendo uma solicitação da categoria. Para isso ajustou o orçamento para o próximo ano e manterá vigilância constante das despesas, receitas e a inadimplência.

Plano de Carreira, Cargos e Salários

A Gestão "Em tempo de luta, defendendo direitos" apresentou no dia 22/11, para os/as trabalhadores/as do CRESS/SC, a revisão do Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS).

Durante o ano de 2018 um grupo formado por conselheiras, assessoria contábil e jurídica, com o apoio da empresa Neolabor, trabalhou para finalizar o PCCS, que define atribuições e forma de progressão. O documento pode ser acessado no CRESS/SC.

ENCONTRO NACIONAL DO CONJUNTO CFESS/CRESS

Porto Alegre sediou em setembro de 2018 o 47º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS. O Encontro é o fórum máximo de deliberação das ações do Serviço Social brasileiro.

Representando o CRESS 12ª Região estiveram participando Assistentes Sociais, tanto da gestão quanto da base, eleitos na Iª Assembleia Geral Ordinária de 2018, além de observadores/as convidados/as. O Encontro é o espaço de planejamento, monitoramento e avaliação de todas ações estratégicas dos Conselhos em defesa da profissão e da categoria, bem como de análise e debate sobre a conjuntura.

Seguindo a metodologia de trabalho organizada para o triênio 2017-2020, esta edição do Encontro Nacional teve a tarefa de monitorar a execução do Conjunto CFESS-CRESS das atividades deliberadas e planejadas em 2017. Em 2019, será o momento de avaliação.

A 47ª edição foi realizada de 6 a 9 de setembro e trouxe como tema central o chamado 'É preciso ser forte, é preciso ser maior', um mote explícito de resistência à conjuntura de intensificação dos ataques aos direitos da classe trabalhadora e de acentuação do conservadorismo. Este foi eixo condutor da mesa de abertura, composta pela ENESSO, ABEPSS, CRESS/RS e CFESS.

A primeira mesa de debates do evento abordou a temática dos direitos humanos, relacionando a crise do capitalismo ao recrudescimento do conservadorismo, à escalada da violência, à retirada de direitos e às violações dos direitos humanos.

Planejamento de ações nos Conselhos

O segundo dia de atividades começou com a mesa "Desafios para o planejamento do Conjunto CFESS-CRESS, com a Assistente Social Sandra Teixeira, professora da Universidade de Brasília (UnB) e a conselheira do CFESS Francieli Piva.

Bandeiras de luta da categoria

Nos dias 7 e 8 foram realizados os debates dos eixos temáticos: administrativo-financeiro; formação profissional/relações internacionais; comunicação; orientação/fiscalização profissional; ética/direitos humanos e seguridade social, além da plenária de atualização do documento "Bandeiras de Luta do Conjunto CFESS-CRESS" (https://goo.gl/2WNECP). O documento condensa a pauta política construída coletivamente ao longo dos últimos anos pelo Conjunto. É resultado de suas plenárias deliberativas, que ocorrem anualmente, conforme previsto na Lei nº 8.662/93, que regulamenta a profissão de Assistente Social no Brasil.

O último dia contou com a Plenária Nacional das Seccionais do Conjunto CFESS-CRESS, a leittura da Carta de Porto Alegre (https://goo.gl/A7gvez) e a aprovação das moções elaboradas pelos/as participantes nos eixos temáticos.

Por fim deliberou-se que o 48° Encontro Nacional do Conjunto acontecerá em Belém do Pará.

Demonstrativo do Resultado do Exercício 01/01/2018 a 31/10/2018

DESPESAS OPERACIONAIS	R$
Despesas com Pessoal	685.826,68
Obrigações Patronais	148.218,05
Material de Consumo	11.571,23
Serviço de Terceiros e Encargos	214.242,94
Outros Serviços e Encargos	282.751,73
Diversas Despesas de Custeio	2.624,36
Fundo Nac. de Aux. aos CRESS	2.624,36
Contribuição Pasep	5.028,87
Despesas de capital	8.428,00
SUB-TOTAL	**1.379.277,70**

RECEITA BRUTA	R$
Receita de Contribuições	1.625.733,00
Receita Patrimonial	1.625.733,00
Receita de Serviços	6.864,38
Transferências Correntes	0,00
Outras Receitas Correntes	74.033,63
SUB-TOTAL	**1.776.997,99**
SUPERÁVIT LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**397.720,29**

PARA USO DO CORREIO

Rua Dos Ilhéus, nº 38.
Sala 1004/1006
Ed. Aplub - Centro
88010-560 - Florianópolis - SC

- ☐ Mudou-se
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe nº indentificado
- ☐ Desconhecido
- ☐ Inf. escrita pelo porteiro/síndico
- ☐ Não procurado
- ☐ Ausente
- ☐ Falecido
- ☐ Recusado

DATA ___/___/___

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___

ASSINATURA DO ENTREGADOR / Nº